

BRASIL

O Brasil para ser redescoberto em jornadas repletas de emoção por belezas naturais quase intocadas. Uma seleção de experiências e destinos pensados para um retorno ao que há de mais autêntico em cada região do país



SONS DA NATUREZA

Do Parque Nacional Amboseli às lendárias planícies da Reserva Nacional Masai Mara, o Quênia se converte em um destino de safáris essencial e cada vez mais surpreendente no continente africano

Por Mari Campos

Enquanto o sol se punha devagarinho nas planícies da Reserva Nacional Masai Mara e o dia ameaçava virar noite, os sons da natureza se faziam mais presentes no quase silêncio do entorno.

Assim que o sol sumiu e o céu se tingiu de cores rosadas, dois leões começaram a rugir alternadamente à distância, em lados opostos. Ouvir o potente rugido de um leão nas savanas é algo realmente arrepiante. Diante dos meus olhos arregalados, meu ranger abriu um sorriso escancarado. "Eles estão muito longe, ele está chamando a fêmea. Com sorte, encontraremos um deles no caminho de volta", disse o meu guia do Mara Nyika, o mais novo lodge da região. E ele tinha razão: na metade do caminho em direção ao *camp*, nosso carro cruzou com um dos leões, um macho de aproximadamente cinco anos. Tranquilo, parou por cerca de um minuto diante do carro, tempo suficiente para que pudéssemos fotografá-lo repetidas vezes – e segui calmamente seu caminho em direção à sua prometida.



Um dos povos mais conhecidos da África, os masais são seminômades e vivem nos territórios do Quênia e da Tanzânia

O reino dos felinos em Masai Mara

Da janelinha do avião, antes de pousar em pleno parque, é comum já avistar grandes quantidades de elefantes, gnus, zebras. Com sorte, até leões podem ser vistos à distância. São poucos os lugares do planeta com tanta visibilidade de vida selvagem ao longo do ano como a Reserva Nacional Masai Mara. Além da farta vida selvagem, não é raro por ali nos depararmos com o horizonte pontuado por uma única acácia, o céu alaranjado – a quintessência da imagem da savana africana.

Lar dos *big five* e farto também em espécies de pássaros, a reserva nacional é notoriamente reconhecida como um dos melhores lugares do mundo para observação de felinos. Não é preciso muito esforço para ver leões e chitas em grandes grupos, faça chuva ou faça sol; com sorte, os tímidos leopardos podem dar as caras aqui e ali também. Em várias ocasiões, tive meu carro de safári diante de famílias com mais de uma dezena de leões de diferentes idades.

Não é difícil entender por que lodges e *camps* de luxo fincaram ali suas bandeiras. A Great Plains Conservation, que já tinha o luxuoso Mara Plains e o aventureiro Mara Expedition, abriu no final do ano passado, o exclusivo Mara Nyika, o mais novo *camp* da região, com capacidade máxima



(masai) Niels Busch/Getty Images, (leões) WLDavies/Getty Images



Piscina do ol Donyo Lodge, no Parque Nacional de Amboseli: vista para a savana

Além da aventura

O Quênia também oferece a possibilidade de reunir cenários absolutamente distintos em uma mesma viagem pelo país. Da agitada capital Nairóbi à reserva nacional Ol Pejeta (onde estão os dois últimos rinocerontes-brancos do norte remanescentes no planeta), há excelente infraestrutura hoteleira, gastronomia caprichada e diversas opções para *shopaholics* se divertirem. A idílica Lamu Island é considerada a mais nova *hot destination* do país. Essa ilha no litoral queniano vem sendo apontada como um pequeno e sossegado paraíso, ainda quase intocado – e tem atraído de celebridades a membros da realeza britânica a suas praias.

para apenas 12 hóspedes. Sir Richard Branson, outro apaixonado pelo parque, abriu as portas de seu Mahali Mzuri, com 12 luxuosas tendas. Em comum, são todos *camps* de safári 100% sustentáveis, trabalhando diretamente com comunidades masai de seu entorno.

Território da grande migração – considerado o maior espetáculo de vida selvagem da Terra e que passa pela região todos os anos entre julho e outubro –, é ali em Masai Mara, já quase na divisa com o Parque Nacional de Serengeti, na Tanzânia, que aproximadamente 1 milhão de gnus e mais de 250 mil zebras (além de diversos outros animais) atravessam o Rio Mara. Imperdível, o fenômeno pode ser visto tanto da terra (com o chão literalmente vibrando com a passagem em massa dos animais) como do céu, através dos belos voos panorâmicos de balão que acontecem a todo amanhecer.

Elefantes e Kilimanjaro em Amboseli

Pousar no Parque Nacional de Amboseli em um dia claro é garantia de vistas impressionantes para o Monte Kilimanjaro. O ponto mais alto da África, com mais de 6 mil metros de altitude, fica na vizinha Tanzânia; mas é justamente desse parque do Quênia que temos o cenário mais bonito.

Além das vistas panorâmicas para o Kilimanjaro e para o Monte Meru, o Amboseli é famoso também por seus milhares de elefantes. É praticamente impossível sair para um safári e não avistá-los em quantidade; são visíveis, inclusive, a curta distância da maioria dos lodges e *camps*. Em um dos meus safáris por lá, tive o carro rodeado por duas dezenas deles – que nos olhavam praticamente tão curiosos como nós os observávamos. Até mesmo os icônicos elefantes touro, alguns dos últimos exemplares da África, são também avistados. Somam-se a tudo isso vastos rebanhos de gnus, famílias de leões e mais de 300 espécies de pássaros.

Instalados em territórios marcados pela lava que o Kilimanjaro expeliu 360 mil anos atrás, os lodges e *camps* por ali também buscam unir extremo conforto com sustentabilidade e trabalham

(lodge) Andrew Howard/Great Plains Conservation, (safári) Great Plains Conservation

Um dia de safári

Os safáris têm uma dinâmica própria, com o dia dividido em função dos dois melhores momentos para avistar os animais – pela manhã, bem cedo, e à tarde, antes do pôr do sol. Uma *timeline* de um dia típico de safári no Quênia:

- ⬇️ **5h30** Despertar no quarto com uma xícara de café/chá e biscoitos caseiros.
- ⬇️ **6h** Saída para o safári matinal. A duração de cada *game drive* é em geral de 2 horas e meia a 3 horas, sempre com uma parada para descer do carro por alguns minutos e tomar um café quentinho.
- ⬇️ **9h** Retorno ao lodge/camp para o café da manhã completo.
- ⬇️ **12h30** Almoço. Geralmente uma refeição leve, em estilo buffet, com saladas, quiches e vegetais muito frescos.
- ⬇️ **16h** Saída para o safári vespertino. O safári do final da tarde sempre tem um evento importante: o *sundowner*, com drinks preparados e servidos em plena savana, acompanhando o pôr do sol.
- ⬇️ **20h** Jantar. Os jantares são geralmente um pouquinho mais formais, com alta gastronomia à la carte, à luz de lamparinas e velas.
- ⬇️ As noites nos lodges/camps de safári costumam terminar bastante cedo, por volta das **22h**.





Pausa na aventura: os lodges no Quênia combinam emoção e serviços exclusivos nas savanas

Andrew Howard/Great Plains Conservation

com as comunidades masais vizinhas, que compõem a maior parte de seus staffs. As visitas às comunidades locais são programas simplesmente imperdíveis durante a estadia na região.

No entorno do parque, os grupos andBeyond e Elewana Collection instalaram seus premiados Tortilis Camps. A Great Plains Conservation abriu o ol Donyo Lodge, com direito a fenomenais *star beds* (para dormir literalmente vendo estrelas) em todos os quartos, gastronomia com chancela Relais & Châteaux e tours em bicicletas e cavalgadas.

Em suaíli, o idioma oficial do Quênia, a palavra safári significa "sair em jornada". E ali cada uma dessas jornadas é realmente inesquecível. —

teresa perez indica

QUANDO IR

Junho a outubro

ONDE FICAR

ol Donyo Lodge: o ol Donyo Lodge proporciona aos hóspedes a oportunidade de observar de perto a dinâmica dos animais selvagens em seu habitat. Além dos tradicionais safáris de jipe para observar leopardos, elefantes e outros animais emblemáticos, é possível avistar a fauna em cavalgadas ou caminhadas nos entornos das Colinas de Chyulu. O lodge conta com apenas seis suítes, além de uma unidade familiar de dois quartos – todas com vista para a savana.

Mara Nyika: com projeto e design 100% sustentáveis, o mais novo lodge da região da Reserva Nacional Masai Mara é repleto de conforto e atmosfera de privacidade. São apenas seis tendas, para no máximo 12 hóspedes, incluindo duas suítes para famílias com crianças a partir de oito anos de idade. Destaque para os safáris em veículo 4x4, duas vezes ao dia, e os voos de balão, para ver do alto os cenários impactantes do país.